

Menor taxa no DF, desde 1997

O nível de desemprego no Distrito Federal apresentou a sétima queda consecutiva, o que reflete, conseqüentemente, no aumento do nível de ocupação. A Pesquisa Emprego e Desemprego (PED), referente ao mês de outubro, revela uma desaceleração de 0,2 pontos percentuais na taxa de desemprego, que passou de 18,4% para 18,2%, no período, com o número de desempregados permanecendo estável, em 221,5 mil trabalhadores.

"É a menor taxa de desemprego registrada no DF, desde julho de 1997. E a maior taxa de ocupação verificada em outubro, desde o início da pesquisa realizada pela Secretaria de Trabalho e Dieese/Seade, em 1991", comemora o secretário Gim Argello.

Ele atribui o crescimento no nível de emprego, nos últimos meses, aos grandes investimentos que o Distrito Federal vem recebendo de atacadistas e sua transformação em pólo logístico.

"Somos a única unidade da Federação que apresentou aumento no nível de emprego nos últimos sete meses", assegura o secretário.

Gim Argello acredita que até o fim do ano o DF comemorará a marca histórica de um milhão de pessoas empregadas. "A população economicamente ativa ocupada já se situa em 993,8 mil. E o setor de comércio informou que em

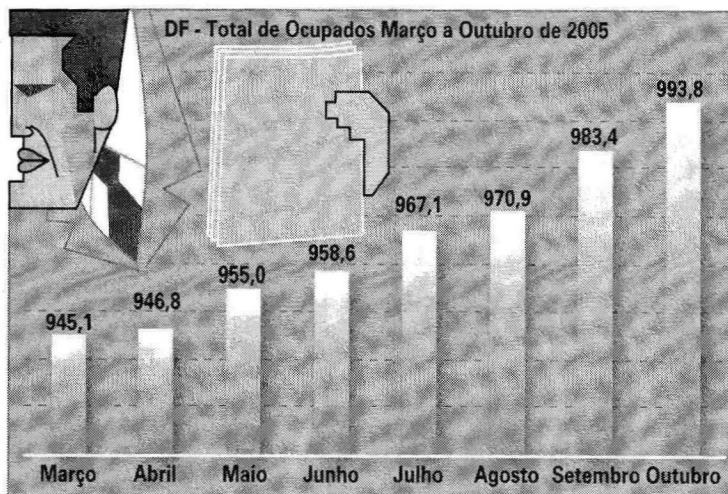
novembro foram contratados seis mil trabalhadores", garante o secretário.

Para o porta-voz do GDF, Paulo Fona, o aumento no nível de emprego deve-se aos programas de incentivo desenvolvidos pelo governador Joaquim Roriz. Ele cita como exemplo o Pró-DF, que atraiu mais de cinco mil empresas e criou cerca de 120 mil empregos diretos, nos últimos cinco anos.

POSTOS DE TRABALHO - Em outubro, o nível de ocupação cresceu 1,1%, com o contingente de pessoas ocupadas situando-se em 993,8 mil pessoas, ou seja, 10,4 mil a mais que no mês anterior. De março a outubro deste ano foram gerados 48,7 mil postos de trabalho (veja gráfico).

Em comparação a outubro de 2004, a PEA cresceu 3,9%, o que representou o ingresso de 45,6 mil pessoas na força de trabalho do DF. O comportamento no nível de ocupação deveu-se ao crescimento dos setores serviços (1,9%), administração pública (1%) e do agregado a outros setores de atividade (6,3%).

A indústria de transformação apresentou queda de 5,3% e a construção civil 2,1%. O rendimento médio dos trabalhadores ocupados teve crescimento de 1,9%, passando de R\$ 1.297 em agosto para R\$ 1.321 em setembro, descontada a inflação do período.



Fonte: PED - Dados elaborados

Editoria de Arte/Cícero

Mais mulheres empregadas

O crescimento do emprego em outubro favoreceu ambos os sexos, sendo maior o número de mulheres que conseguiram ocupação (7,3 mil). A novidade ficou por conta dos trabalhadores com idade entre 40 e 59 anos, que ocuparam 5,8 mil postos de trabalho.

Por posição na família, registrou-se retração na taxa de desemprego entre os chefes de família (4,5%) e relativa estabilidade na taxa dos demais membros. Entre setembro e outubro o tempo médio de procura por emprego caiu de 67 para 64 semanas. Em outubro de 2004 o tempo de desalento era de 79 semanas.

O ramo de oficina mecânica foi o que alavancou o setor de serviços, em outu-

bro. Exemplo é a Mecânica do Bento, no Setor de Oficinas Norte, próximo à Água Mineral. Instalado no setor há pouco mais de um ano, o dono da oficina, Bento Martins Cavalcanti, começou a atuar só. Mas já tem quatro empregados, dois com carteira de trabalho assinada e dois *free lancer*. "Depois que mudei a oficina da 916 Norte para o SOF, o movimento caiu. Mas começamos a recuperar a clientela nos últimos meses", conta.

O piauiense Adailton Soares Nunes, 29, comemora a carteira de trabalho assinada há um ano. "Desde que cheguei em Brasília fiquei um ano e seis meses desempregado. Já posso pensar no futuro do meu casal de filhos", diz.